

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1480 | 01/07/2017 a 07/07/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

PLANEJAMENTO

VALORES E JUROS DA PRÓXIMA SAFRA

PAP 2019/20 agrada o setor, apesar de não contemplar pontos estratégicos para o desenvolvimento da agropecuária brasileira

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Assim como no calendário tradicional, o agronegócio também tem suas datas especiais ao longo do ano. A mais esperada pelo setor, principalmente pelos produtores rurais, é o lançamento do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) pelo governo federal. A explicação é simples para tamanha expectativa. É a partir dos valores, taxas de juros, linhas de créditos e outros detalhes que agricultores e pecuaristas planejam a safra seguinte.

Neste ano não foi diferente. O governo federal revelou os detalhes do PAP 2019/20 no dia 18 de junho, que você lê na matéria de capa deste Boletim Informativo. E para a feliz surpresa dos produtores, o montante disponibilizado é o maior da história. Ainda, na esteira das boas novidades, o valor disponibilizado para o seguro rural também aumentou significativamente, chegando a R\$ 1 bilhão. Isso permite aos produtores paranaenses, já acostumados com a prática, assegurar suas lavouras. Outra boa notícia para o Paraná é a possibilidade de financiamento para comercialização por parte das empresas envolvidas com a piscicultura. A atividade já consolidada no Estado tem demonstrado potencial para amplo crescimento nos próximos anos.

Mas como “nem tudo são flores”, a taxa de juros aumentou, o que destoa da projeção de queda da Taxa Selic em 2020.

Agora, com as regras do jogo definidas, é aguardar os desdobramentos e torcer para que os valores anunciados sejam liberados. O agronegócio estará atento a isso.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1480:

Fernando Santos, Carlos Silva /MAPA, Gilson Abreu, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



PAP 2019/20

Com poucas novidades, plano disponibilizou mais dinheiro aos produtores, porém com taxa de juros maior

PÁG. 4

HERDEIROS DO CAMPO

Membros de 11 famílias de cooperados da Agrária, de Guarapuava, passaram pelo programa do SENAR-PR

Pág. 10

PER

Regulamento 2019 já está à disposição dos participantes do programa. Inscrições vão até 26 de outubro

Pág. 13

CONSERVAÇÃO

Publicação traz informações e resultados de pesquisas de conservação de solo e água no Paraná

Pág. 16

CUSTO DE PRODUÇÃO

Técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR realizaram o levantamento dos dados da avicultura e suinocultura

Pág. 18

ZARC

Mapa nega pedido para ampliação do zoneamento da soja, milho e citros no Estado

Pág. 20

Sanidade, um ativo valioso

Desde a reunião de Marrakech, no Marrocos, sob a coordenação da Organização Mundial do Comércio (OMC), o mundo vem substituindo a tributação (tarifas de importação) por barreiras sanitárias para regular o acesso a mercados. Ou o país tem ou não tem sanidade plena. Todos temem que a importação de produtos agrícolas (grãos, carnes, madeira etc) possa comprometer a produção local com a introdução de pragas e doenças. O impasse entre os Estados Unidos e a China é um caso à parte.

Apesar do protagonismo brasileiro no mercado mundial de alimentos, reflexo do destaque no comércio de soja, milho, algodão, sucos, açúcar, café e carnes de boi, frango, suínos e peixes, o uso de certas práticas de manejo - como vacinar o gado bovino contra a febre aftosa, prática que perdura há mais de 50 anos - afasta o país de muitos mercados. Quando vacinamos o gado mesmo sem registros da enfermidade nem evidências dos vírus, mostramos ao mundo um sinal trocado e colocamos em dúvida nosso potencial de defesa.

No entanto, há um esforço conjunto dos setores público e privado, amparado num plano estratégico, para superar esses velhos conceitos. Precisamos mostrar cara limpa. É urgente que o Brasil pare de vacinar e adote outras práticas de vigilância, deixando de gastar dinheiro contra uma doença inexistente e comprovando sanidade plena. No Paraná, a febre aftosa não se manifesta há muito tempo (ressalvado o vínculo epidemiológico em 2005) e não há evidências de circulação viral. Mesmo assim, continuamos vacinando e, conseqüentemente, impedindo o acesso da nossa produção de bois, suínos e

frangos aos melhores mercados internacionais, como Japão, México e Coreia do Sul. Já, a partir do reconhecimento de área livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) vislumbra-se a possibilidade de incremento de 80% da produção suína nos próximos cinco a sete anos. O reconhecimento pode acontecer em 2021. Mesma análise e potencial de incremento de mercado pode ser aplicada em relação à carne bovina.

O Paraná quer e precisa avançar. Há alguns anos, o nosso Estado desenvolve um plano estratégico que inclui a criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), com a contratação de mais técnicos e a sua permanente qualificação, aumento das vigilâncias ativa e passiva, constituição do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundeppec), que hoje soma R\$ 77 milhões para indenização em caso de abate sanitário, georreferenciamento de todas as propriedades, construção de barreiras fixas para monitorar o ingresso de animais, ampliação de laboratório de referência, entre outras medidas.

Por força do arranjo nacional, o Paraná integra um bloco com outros 24 Estados. Conforme as regras da OIE, qualquer problema sanitário no Amapá ou Roraima, por exemplo, pode fazer nosso Estado perder o *status* de área livre de febre aftosa, mesmo não tendo nada a ver com o caso. O mesmo acontece com a peste suína clássica: somos livres da doença, mas integramos um bloco com outros 13 Estados. Então, é urgente destravar os negócios e apartar o Paraná. Temos que ser uma unidade capaz de controlar a nossa base e as nossas fronteiras.

Duas auditorias por parte do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que avaliaram nosso serviço veterinário, concluíram que temos a melhor capacidade de ação do Brasil. Isso estimulou o Estado a buscar a declaração e reconhecimento internacional, pela OIE, de área livre de febre aftosa sem vacinação, o que nos permitirá deixar de gastar com vacina, ousar ampliar a produção e as exportações e, ainda, proteger o Estado de riscos desnecessários.

Essa ação traz uma equação de soma. Não o contrário. Não vamos perder mercado tampouco diminuir a atividade produtiva. O Paraná e os produtores só têm a ganhar com essa nova medida e, além de tudo, chegamos ao momento necessário de avançarmos, de nos consolidarmos como um Estado moderno, de novas práticas e de sermos bem-sucedidos em novos mercados graças a esta postura.



Norberto Anacleto Ortigara,
secretário da Agricultura do
Estado do Paraná



Mais recursos e mais juros

PAP 2019/20 anunciado pelo governo federal coloca mais dinheiro à disposição dos produtores rurais, mas também aumenta as taxas de juros

Por André Amorim

No dia 18 de junho, o governo federal anunciou o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2019/20, também conhecido como Plano Safra. Trata-se de um mecanismo importante, que define as políticas federais para o setor agropecuário, estabelecendo valores e percentuais que irão subsidiar a atividade rural no país no próximo ano-safra.

O valor anunciado no PAP 2019/20 foi de R\$ 225,59 bilhões, contemplando todas as áreas de investimento, custeio e seguro rural. De acordo com o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Eduardo Sampaio Marques,

este montante é reconhecidamente insuficiente para atender toda a necessidade do setor agropecuário brasileiro. “A estimativa é que o dinheiro colocado à disposição do produtor via Plano Safra seja suficiente para atender 30% da necessidade de capital de giro do setor. Para pequenos e médios este percentual aumenta, enquanto para grandes produtores esse percentual diminui”, avaliou.

Como ocorre todos os anos, em março, a FAEP, em conjunto com a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) e a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), encaminhou ao governo federal um documento contendo as sugestões para a elaboração do plano, de modo que as propostas estejam alinhadas com a realidade do campo. “Isso é importante para que aqueles que vão formular as políticas para o agronegócio tenham esse subsídio, apontando aquilo que é mais importante para o setor”, avalia Ágide Meneguette, presidente do



Assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

R\$ 225 bi

Foi o total de recursos destinados no PAP 2019/20

R\$ 1 bi

Foi o volume destinado ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR)

Sistema FAEP/SENAR-PR. Vale lembrar que as propostas do setor agropecuário paranaense são embasadas por análises técnicas e também por contribuições dos sindicatos rurais e produtores, de modo que reflitam a realidade que existe no meio agropecuário.

Tomada de recurso

De modo geral, as propostas contidas no PAP 2019/20 agradaram o setor, apesar de não contemplarem importantes pedidos, muitos deles estratégicos para o desenvolvimento da agropecuária brasileira. Neste plano, o governo praticamente manteve o mesmo volume de recursos aportados na safra anterior. Porém, aumentou as taxas de juros, em média, em um ponto percentual nos diversos programas relativos ao crédito rural, direcionando recursos de modo a priorizar pequenos e médios produtores.

“Os juros aumentaram um pouco, mas em contrapartida os valores, como o do seguro agrícola, por exemplo, melhoraram bastante. Agora temos que ver se todo esse dinheiro será liberado ou se será contingenciado como aconteceu nos outros anos. Precisamos de segurança de que o dinheiro será liberado realmente”, avalia o presidente da Comissão Técnica de Grãos, Fibras e Oleaginosas da FAEP e presidente do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Paludo.

De fato, uma das notícias mais comemoradas no novo plano foi a destinação de R\$ 1 bilhão para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). Esse montante representa quase o dobro do que foi destinado para esta finalidade na edição anterior do PAP, que ficou em R\$ 600 milhões. Apesar disso, ainda fica aquém da proposta do agronegócio paranaense defendida pela FAEP, que era de R\$ 1,2 bilhão para esta área.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista;
- Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.



Compare o Plano Safra anterior com o anunciado este ano

| PROGRAMA | PAP 2018/19 | | PAP 2019/20 | |
|----------------------------------|----------------------|--|-----------------------|--------------|
| | R\$ | Taxa (% a.a.) | R\$ | Taxa(% a.a.) |
| TOTAL | 194,3 bilhões | | 225,59 bilhões | |
| INVESTIMENTO | 40 bilhões | | 42,83 bilhões | |
| ABC | 2 bilhões | 6 | 2,096 bilhões | 5,25 a 7 |
| PRONAMP | 1,530 bilhão | 6 | 2,715 bilhões | 7 |
| MODERAGRO | 850 milhões | 7 | 1,2 bilhão | 8 |
| INOVAGRO | 1,15 bilhão | 6 | 1,5 bilhão | 7 |
| PCA | 2,15 bilhões | 6 5,25 (armazéns até 6 mil toneladas) | 1,815 bilhão | 6 e 7 |
| MODERFROTA | 8,9 bilhões | 7,5 a 9,5 | 9,69 bilhões | 8,5 a 10,5 |
| MODERINFRA | 800 milhões | 7 | 732 milhões | 8 |
| PRODECOOP | 1 bilhão | 7 | 1,285 bilhão | 8 |
| PROCAP-AGRO | 2,5 bilhões | TJLP + 3,7% | 2,5 bilhões | TJLP + 3,7% |
| CUSTEIO | | | 151,04 bilhões | |
| Pronamp | 18,5 bilhões | 6 | 23,772 bilhões | 6 |
| Demais | 132,6 bilhões | 7 | 127,27 bilhões | 8 |
| COMERCIALIZAÇÃO | 2,6 bilhões | | 1,85 bilhão | |
| SUBVENÇÃO AO SEGURO - PSR | 600 milhões | | 1 bilhão | |
| PRONAF | 31 bilhões | 2,5 a 4,6 | 31,215 bilhões | 3 a 4,6 |
| Custeio | | 2,5 a 4,6 | 18,288 bilhões | |
| Investimento | | 2,5 a 4,6 | 12,927 bilhões | 3 a 4,6 |

Fonte: Mapa e FAEP Elaboração: DTE/Sistema FAEP

“Estima-se que com esse volume de recursos para subvenção do prêmio, 150 mil produtores no Brasil contratem seguro na safra 2019/20, atingindo 16 milhões de hectares. É um ganho bem expressivo”, avalia o coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Jeffrey Albers.

No que se refere a crédito para investimento, o PAP 2019/20 aportou R\$ 42,83 bilhões para este fim, valor semelhante ao do ano passado - R\$ 40 bilhões. Nesta rubrica, o Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono), por exemplo, que tem por objetivo incentivar práticas agropecuárias sustentáveis, como Integração Lavoura-Pecuária (ILP), passou de R\$ 2 bilhões no ano passado para R\$ 2,096

bilhões neste ano, um aumento relativamente pequeno. Já a taxa de juros do programa, que era de 6% ano passado, neste ano variará entre 5,25% a 7%.

O mesmo ocorre com outros programas de investimento. O Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural e o Moderagro (Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais), que no ano passado contaram com recursos de R\$ 1,53 bilhão e R\$ 850 milhões, respectivamente, no plano anunciado este ano passaram a contar com R\$ 2,715 bilhões e R\$ 1,2 bilhão. Já as taxas de juros dos referidos programas aumentaram um ponto percentual neste ano, passando para 7% e 8%.

“Agora, temos que ver se todo esse dinheiro será liberado ou se será contingenciado como aconteceu nos outros anos”

Nelson Paludo,
presidente do Sindicato Rural de Toledo



Plano Safra foi lançado no dia 18 de junho, em Brasília

Locomotiva

Vale lembrar que, em 2018, o setor agropecuário puxou a locomotiva da economia brasileira, atingindo um Valor Bruto da Produção (VBP) da ordem de R\$ 569,8 bilhões e contribuindo para a balança comercial brasileira, com exportações de US\$ 101,7 bilhões. Para acompanhar o crescimento da produção, é necessário elevar o volume de investimentos no setor, de modo a movimentar a economia, gerando emprego, renda e qualidade de vida no campo e nas cidades.

Essa estratégia foi apontada no documento conjunto que a FAEP encaminhou ao governo federal no início deste ano. Nele a sugestão do setor agropecuário paranaense é de que fossem aportados R\$ 50 bilhões para investimentos, R\$ 10 bilhões a mais do que o anunciado no PAP 2019/20.

Para o custeio, foram anunciados R\$ 151,1 bilhões, mesmo valor do ano passado. Para o Pronamp, uma das principais linhas, foi disponibilizado um montante de R\$ 23,77 bilhões este ano, valor superior ao do ano passado que foi de R\$ 18,5 bilhões. As taxas de juro deste programa se mantiveram em 6%.



Por Jeffrey Albers
Coordenador do DTE
FAEP

Plano com poucas novidades

O Plano Agrícola e Pecuário 2019/20, lançado no dia 18 de junho pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, trouxe poucas novidades para o setor, que já estava preparado e acompanhando a evolução das discussões sobre a economia nacional. O próprio adiamento do seu lançamento, vinculado à aprovação do PLN 4 pelo Congresso Nacional já dava o tom restritivo que o Plano apresentaria.

Restritivo no sentido de não ampliar expressivamente o volume de recursos disponíveis, mas remanejando verbas das linhas de crédito menos acessadas para as de maiores contratações. Restritivo também nas taxas de juros que ao invés de reduzidas, foram aumentadas em 1 ponto percentual, principalmente para grandes produtores, ignorando a atual estabilidade da Taxa Selic com viés de queda para 2020. Ao passo que em safras passadas chegamos a ter diferenças na casa de 5 pontos percentuais (2015/16) entre a taxa de juros do crédito rural (8,75% a.a.) e a Taxa Selic (13,75% a.a.), hoje a taxa do crédito rural é maior do que a Selic em 0,5 ponto percentual.

Por outro lado, o aumento no volume de recursos para Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, os recursos destinados para comercialização e a flexibilização na captação de recursos (CPR cambial e emissão de LCA a taxas de juros livres, por exemplo) são importantes indícios de reconhecimento, por parte do governo federal, sobre a participação socioeconômica da agropecuária no cenário nacional, gerando riqueza, superávit na balança comercial e alimentando o país.



Empresas envolvidas com a piscicultura terão financiamento para a comercialização

Confira as novidades trazidas no PAP 2019/20

Algumas novidades anunciadas no PAP neste ano animaram setores que historicamente não eram contemplados nas políticas agrícolas de governo. Uma destas novidades se refere à piscicultura, atividade que tem no Paraná importância econômica crescente. De acordo com o Mapa, “empresas de pescado e produtos da aquicultura, além das associações ou cooperativas de pescadores, contarão com financiamento para comercialização. Serão fixados preços de referências para produtos do setor. Com isso, empresas que compram de pescadores e aquicultores poderão ter acesso a financiamento com as taxas de juros do crédito rural, assim como ocorre com empresas de outros setores”.

Na opinião do piscicultor e proprietário da Paturi Piscicultura, Marcos Aurélio Pereira, de Toledo, na região Oeste, a medida vem em boa hora, mas é preciso clareza nas informações. “Quem vai fixar estes preços de referência, e como vai fazer isso?”, pondera. “Precisa ver como é a fórmula, é como um [aquisição do governo federal] AGF? E esse produto vai ficar estocado onde, pois os frigoríficos não tem estocagem?”, questiona. Diferente dos grãos, que contam com armazéns da Companhia Brasileira de Abastecimento (Conab), o pescado demanda refrigeração para ficar guardado e isso custa caro, sem falar que as estruturas para este fim ainda não existem.

Para o piscicultor, uma política agrícola bem-vinda seria aquela que possibilitasse a construção de mais frigoríficos. “Tinha que ter incentivo à indústria e comercialização. Hoje quem quiser financiar um frigorífico vai encontrar no mercado taxas de mais de 15% ao ano”, avalia. Na opinião de Pereira, a piscicultura cresceu rapidamente nos últimos anos e as políticas agrícolas não acompanharam a velocidade da produção.

Outra novidade neste plano foi a possibilidade de emissão de títulos do agronegócio no exterior para a captação de recursos. Desta forma, a Cédula de Produto Rural (CPR) poderá ser emitida com correção cambial, permitindo o uso do Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e do Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA). “Isso permite inclusive que se capte recursos no exterior, aumentando o volume de recurso disponível aqui dentro, com tendência de redução do custo desse capital”, afirma o coordenador do DTE da FAEP, Jeffrey Albers.

Também foi bem recebida pelo setor a possibilidade inédita trazida no PAP 2019/20 de dividir a propriedade na hora de dá-la como garantia de um empréstimo. Desta forma não será preciso vincular toda propriedade como garantia de um financiamento, sendo possível fracionar o valor em proporção ideal.

“Acho essa medida importante, pois acaba liberando parte da área da propriedade para outros investimentos também. O sistema vigente até então pegava toda a matrícula da propriedade”, avalia Nelson Paludo, de Toledo.

BB disponibiliza R\$ 11,9 bi a produtores paranaenses

Instituição financeira detém 76,8% do mercado de crédito rural no Estado



Evento realizado pelo Banco do Brasil reuniu diversas autoridades do Estado

O Banco do Brasil (BB) irá disponibilizar um total de R\$ 11,9 bilhões aos produtores rurais do Paraná na safra 2019/20. Os valores serão divididos em R\$ 10 bilhões para custeio, comercialização e industrialização e R\$ 1,9 bilhão para investimentos. Os números foram apresentados no lançamento do Plano Safra da instituição, no dia 27 de junho, em Curitiba. O evento contou com a presença de representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR, autoridades do governo e integrantes de outras entidades representativas de produtores e empresas rurais.

Na temporada 2018/19, o Banco do Brasil fez contratos com produtores rurais dentro do Plano Safra que totalizaram R\$ 10,6 bilhões, divididos em: R\$ R\$ 8,8 bilhões em custeio, comercialização e industrialização e R\$ 1,8 bilhões em investimentos. Caso a estimativa de R\$ 11,9 bilhões para o ciclo 2019/20 em crédito se confirme, haverá um aumento nominal de 17,8% no montante a ser negociado pela instituição financeira com pequenos, médios e grandes produtores, além de cooperativas agropecuárias.

“Para nós, essa é uma fase de esperança, de renovação de um ciclo da vida. A cada ano, reafirmamos nossos propósitos de sermos cada vez melhores. E isso num momento decisivo, do qual saímos de uma safra de verão com problemas, mas já refeitos com os bons resultados da safrinha de milho. Com toda a diversidade e força da produção do Estado, para

nós, tudo é oportunidade”, lembrou o secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara.

O vice-governador do Paraná, Darci Piana, reforçou a necessidade de valorizar todas as pessoas que trabalham no agro, formando uma corrente forte que faz a economia girar de forma mais robusta. “Fazemos alusão às vezes somente às cifras dos bilhões de recursos e deixamos de fazer uma avaliação da importância na distribuição desses recursos, em cada pessoa envolvida, em todo o Paraná e em todos os segmentos. O dinheiro que circula no agro passa para a indústria, para a transformação da matéria-prima, comércio e para salários. Quando o agro vai bem, toda a economia vai bem”, apontou.

O superintendente em varejo no Banco do Brasil, Fabrício Cazali Reis, comentou que a virada da safra representa um novo ciclo das parcerias e da esperança de um Brasil cada vez melhor. “Nós, ao longo da nossa história, dedicamos empenho intenso na busca de melhorar não só o processo, mas as linhas de crédito e a forma como nos relacionamos com o produtor rural. É um orgulho estar reunido com pessoas que têm feito o agronegócio desempenhar um papel tão significativo nos últimos anos. Estaremos cada vez mais próximos, nos mais diversos serviços, mitigadores de risco, crédito e todos os meios de pagamento que o BB vem oferecendo”, enfatizou.



Parceria leva Herdeiros do Campo a cooperados da Agrária

Moradores do distrito de Entre Rios, famílias participantes concluíram os cinco encontros do programa

Onze famílias concluíram o programa, que propõe discussões sobre a sucessão familiar

Membros de 11 famílias de cooperados da Agrária, de Guarapuava, no Centro-Sul do Paraná, discutiram uma questão indispensável à longevidade das empresas rurais: a sucessão familiar de bens e propriedades. Os produtores e familiares frequentaram o programa Herdeiros do Campo, desenvolvido pelo SENAR-PR, para despertar nos participantes a importância de se decidir pela transição dos negócios rurais. A iniciativa foi realizada por uma parceria direta com a própria cooperativa.

Todos os participantes são cooperados, que vivem em Entre Rios, distrito de Guarapuava, em que predominam imigrantes europeus, cujos pioneiros chegaram à região na década de 1950. Os ascendentes são provenientes de países banhados pelo rio Danúbio – como Alemanha, Sérvia, Croácia e Hungria – e, aqui no Paraná, fundaram a Agrária. Hoje, a cooperativa tem 650 cooperados, 1,5 mil colaboradores e faturamento anual de R\$ 2,8 bilhões.

Ao longo de cinco encontros – que totalizaram 50 horas –, os alunos do Herdeiros do Campo se debruçaram sobre temas, como “sucessão e governança rural”, “visão estratégica da empresa rural” e “mediação de conflitos e construção da confiança”. Após as discussões, cada núcleo familiar teve duas horas de orientação em particular, com vistas a elaborar um plano de ação específico para conduzir a sucessão dos negócios familiares.

Esta foi a primeira oportunidade em que o programa foi realizado especificamente para cooperados da Agrária. Diante dos resultados, a cooperativa já pensa em formar novas turmas. As famílias que acabaram de participar do Herdeiros do Campo devem atuar como uma espécie de divulgadoras, contando a experiência que tiveram nos encontros.

“Nós sabemos da importância deste tema e vimos a necessidade de compartilhar isso com nosso cooperado, para eles discutirem mais a sucessão, para saberem o que deve



Assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafeap.org.br

Após participar do programa, família Stock mira na organização de uma *holding* familiar

ser feito para que a transição ocorra da melhor forma”, disse o vice-presidente da Agrária, Manfred Majowski. “Tive oportunidade de falar com três dos cooperados que fizeram o curso, que ficaram bastante satisfeitos. Vamos divulgar para que tenhamos mais grupos. Este foi só o primeiro”, acrescentou.

Exemplos

Para a família Stock, por exemplo, o Herdeiros do Campo representou a oportunidade de dar início às discussões do processo de continuidade de suas empresas. Focados na produção de grãos, as quatro fazendas do clã são conduzidas pelo patriarca Ernesto Stock, de 54 anos, que começou a olhar para a sucessão com outros olhos.

Uma das filhas, a pedagoga Tábata Stock já começou a participar dos empreendimentos: há cinco anos é ela quem cuida dos recursos humanos. Em 2017, uma das propriedades da família foi reconhecida pela revista Globo Rural como a fazenda mais sustentável do Brasil. Ganhou até prêmio. Além de começar a pensar no processo de sucessão, o

programa auxiliou os Stock a pensarem seu próximo passo: organizar uma *holding* familiar.

“A partir das informações e das discussões propiciadas pelo programa, a gente consegue traçar um plano de ação e começar a nossa jornada bem específica. Tirou muitas dúvidas que tínhamos. Agora nós sabemos por onde começar e de que forma temos que nos preparar”, disse Tábata.

CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista;
- Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de **QR Code**.



“Com certeza vamos conseguir aplicar muita coisa do que foi discutido nos encontros. Mas, mais importante, é a consciência de que a sucessão é um processo de amadurecimento em família, para que a gente mesmo chegue a um consenso, a uma melhor conclusão”, observou Ernesto.

Outra participante, a família Zehr vê nas discussões a possibilidade de se antecipar e evitar problemas futuros – garantindo a sucessão de forma consensual e que preserve o patrimônio, e que garanta aos pais recursos financeiros para ter uma velhice segura. “É muito necessário para que nós possamos entregar os negócios para os nossos herdeiros com uma base sólida, em que eles possam ter seu sustento e que nós, os pais, possamos ter um amparo até o fim da vida”, disse Christina Zehr.

A família mantém seu foco na produção de grãos, mas também administra um posto de combustíveis. O filho e futuro sucessor, Christopher Zehr, de 31 anos, é formado em veterinária, participa de alguns processos nas propriedades, mas ainda não é o responsável pela gestão. Mais do que uma fonte de renda, os familiares veem as terras como um bem carregado de valor afetivo e histórico.

“É algo que vem vindo de geração para geração. Aqui em Entre Rios, a gente tem conseguido passar esse amor pela terra aos nossos filhos. Nem todos ficam, mas pelo menos conseguem achar alguém que trabalhe nas terras. Aqui, os jovens têm orgulho de serem agricultores e querem preservar essa herança cultural da agricultura”, apontou Christina.

Processo

A instrutora do SENAR-PR Fumika Watanabe é uma pioneira do Herdeiros do Campo. Participou da formação da turma-piloto do programa em 2015. De lá para cá, acompanhou muitos casos em que o despertar proposto pelo programa foi fundamental por consolidar a sucessão familiar. Ela destaca o

desenvolvimento pedagógico do projeto, focado em três pilares: família, propriedade e negócio.

“É um projeto que gera muita satisfação para os instrutores, porque é um tema que carrega um certo tabu. As discussões em sala começam com receio, mas aí, no fim do último encontro, você vê que as famílias realmente despertaram para a necessidade de se falar sobre a sucessão”, apontou.

Por falar nisso, do alto da sua experiência, a instrutora aponta: a sucessão ideal é que ocorra aos poucos, a partir do consenso. “É um processo. Não é um momento. É uma transição. Então, quanto mais cedo as famílias trabalharem juntas, melhor vai ser a chance de manter a perenidade do patrimônio e da empresa que eles têm”, finalizou.

Na escola

A experiência dos cooperados da Agrária com o Herdeiros do Campo foi tão bem-sucedida que os participantes sugeriram que o conteúdo do programa sirva como ponto de partida para a criação de uma disciplina escolar específica. A intenção é que a nova matéria seja incluída já no próximo semestre e oferecida a alunos do Colégio Imperatriz, mantido pela Fundação da Agrária.

“Foi uma sugestão dos próprios cooperados, para que os jovens comecem a entender deste assunto, sobre regime de casamentos, questões de sucessão, sobre como pode ser feito. Até para que os filhos possam começar a discutir isso desde jovens, para que não seja um tabu”, apontou disse o vice-presidente da Agrária, Manfred Majowski.



Christina Zehr: “Aqui, os jovens têm orgulho de serem agricultores e querem preservar essa herança cultural”

SENAR-PR divulga regulamento do PER 2019

Prazo de inscrições da seleção local termina no dia 26 de outubro



Festa de premiação de 2018 reuniu milhares de produtores

A edição 2019 do Programa Empreendedor Rural (PER) já está com as inscrições abertas. A primeira etapa ocorre de forma local, onde há turmas do PER, em que todos os projetos são automaticamente inscritos. Os trabalhos serão apresentados para a turma e selecionados, por meio de votação, para seguir para a próxima etapa. Os três melhores projetos irão representar a turma na etapa estadual. Os autores têm até o dia 26 de outubro para encaminhar a documentação necessária para a fase final (será considerada válida a data de postagem do correio para efeitos de recebimento pela banca examinadora). As 10 turmas que estão em um formato-piloto, trazendo um novo modelo de capacitação para os produtores paranaenses, não fazem parte do concurso.

“O Programa Empreendedor Rural é o ponto de partida para muitos produtores passarem a ter uma nova visão sobre suas propriedades. A capacitação do SENAR-PR aplica o conceito de empresa, de uma administração rural. E é dessa forma que os produtores conseguem mais eficiência em suas atividades, otimizando o trabalho de maneira inteligente e, conseqüentemente, gerando mais renda para suas famílias”, afirma Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Na primeira página de cada um dos projetos enviados, deverá constar: nome do(s) autor(es), telefone de contato, e-mail, nomes do projeto e do município. Os 10 projetos classificados serão divulgados no dia 1º de novembro no site do Sistema FAEP/SENAR-PR. Os três trabalhos vencedores serão anuncia-

dos durante a festa de premiação, no dia 22 de novembro, em Curitiba. O prêmio será uma viagem técnica nacional ou internacional, a ser realizada em 2020.

A banca examinadora do PER é composta por profissionais do Sistema FAEP/SENAR-PR, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR), Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) e professores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O regulamento completo do programa está disponível no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (www.sistemafaep.org.br), na seção Serviços.

Com 16 anos, PER formou cerca de 1,5 mil turmas

O Programa Empreendedor Rural (PER) foi criado em 2003, por meio de parceria entre a FAEP, Sebrae-PR e Fetaep. Nestes 16 anos, mais de 28 mil produtores de todas as regiões do Paraná passaram pela capacitação que promove o empreendedorismo no campo, aliando o conhecimento da sala de aula e a prática do dia a dia na propriedade.

Ainda, o PER se prepara para trazer novidades a partir de 2020. O programa está passando por reformulações, com novos temas, metodologias e materiais disponíveis. Foram instituídas 10 turmas-piloto neste ano, uma em cada regional do SENAR-PR, para a implantação do novo modelo. A carga-horária segue com 136 horas, distribuídas em 17 encontros semanais de oito horas e uma visita técnica.

A reformulação do PER aposta na modernização do campo e no envolvimento da família dos produtores rurais. Apesar das novidades, os pilares do programa continuam sendo a formação de lideranças, desenvolvimento humano e sucessão familiar, conceitos fundamentais para a formação de uma empresa rural eficiente, rentável e inovadora.

O programa já atendeu mais de 28 mil produtores e passa por reformulações para acompanhar as novidades do meio rural

O DIA EM QUE O NAZISMO SE CALOU

Jesse Owens triunfou sob os bigodes de Adolf Hitler nas Olimpíadas de Berlim, em 1936, ao conquistar quatro medalhas douradas e estabelecer recordes mundiais

O nazismo ainda não havia chegado oficialmente ao poder na Alemanha em abril de 1931, quando o Comitê Olímpico Internacional (COI) escolheu Berlim – que competia com Barcelona – como cidade-sede dos Jogos Olímpicos de 1936. Além de celebrar o esporte, a ideia era que o evento ajudasse a recolocar o país no cenário global, de onde andava afastado desde a derrota na Primeira Guerra Mundial. Mas isso não impediu que diversos países ameaçassem (mas nenhum decidiu) boicotar aquela Olimpíada. Mas o fato é que o Comitê e o mundo permitiram que o evento esportivo mais importante da humanidade fosse realizado sob a sombra do nazismo. E, mais, virasse propaganda política.

De um lado, havia os que consideravam que participar da competição era um ato de legitimação do governo de Adolf Hitler. Do outro, os que diziam que aquilo era esporte e que não se devia misturá-lo com política (mesmo as duas coisas já estando unilateralmente misturadíssimas). Os Estados Unidos foram os que mais discutiram a possibilidade de não ir aos Jogos, mas acabaram optando por não boicotar.

Quando Hitler assumiu, em 1933, o gênio do mal e ministro da propaganda do 3º Reich, Joseph Goebbels, teve que convencê-lo de que era boa ideia organizar a Olimpíada. Seu instinto, como de hábito, não falhou: com o maior número de países participantes na história e uma organização germanicamente impecável, os Jogos de Berlim foram um sucesso esportivo e também de marketing político – apesar de golpes nas teorias racistas como as quatro medalhas de ouro de Jesse Owens, que era negro.





Jesse Owens subiu ao ponto mais alto do pódio em quatro provas, provando que a supremacia ariana só existia na cabeça de Hitler

Mais de 4 milhões de ingressos foram vendidos, e o evento deu lucro. Pela primeira vez, as imagens de uma Olimpíada foram transmitidas, para 25 telões instalados por toda a capital alemã. O público se divertiu e se impressionou com o alto nível técnico, que gerou 15 recordes mundiais.

A equipe exclusivamente “ariana” da Alemanha, se não chegou aos 60 ouros cantados por Hitler, terminou no topo do quadro de medalhas. No saldo final, os 30 milhões de dólares gastos pelo governo do *Führer* com os Jogos ajudaram a fortalecer a imagem de superioridade nazista.

Apesar da grandiosidade e sucesso dos Jogos Olímpicos de 1936, um fato acabou por contrariar as teorias do nazismo. O atleta Jesse Owens triunfou sob os bigodes de Adolf Hitler em Berlim. O negro dos Estados Unidos subiu ao ponto mais alto do pódio nas provas de 100 metros rasos, salto em distância, 200 metros rasos e corrida de revezamento 4x100 metros, provando para o ditador que a tal supremacia física e intelectual ariana só existia em sua cabeça doentia. Não bastassem as medalhas douradas, ainda estabeleceu

recordes mundiais nos 200 metros e no salto em distância.

Owens nasceu em setembro de 1913 em Oakville, cidade rural no Alabama, lugar um tanto inóspito para um neto de escravos, e foi batizado como James Cleveland – chamado pela família de JC, passaria a ser tratado como Jesse na escola, após uma confusão sonora com seu nome. No ensino médio seu professor Charler Riley notou que o rapaz tinha talento para o atletismo. Riley tornou-se o primeiro técnico de Owens, que a partir de 1930 começou a se dedicar àquela carreira, ainda que trabalhasse como engraxate para garantir o sustento.

Em 1932, aos 19 anos, fracassou ao disputar as seletivas para as Olimpíadas de Los Angeles, mas não esmoreceu. No ano seguinte já se apresentava em outro patamar, tanto que venceu 75 das 79 provas que disputou e quebrou o recorde mundial das 100 jardas. Ofertas de bolsas de estudo surgiram e ele aceitou a da Ohio State University, o que lhe serviu de base para, em 1935, cravar recordes mundiais no salto em distância, 100 jardas, 220 jardas

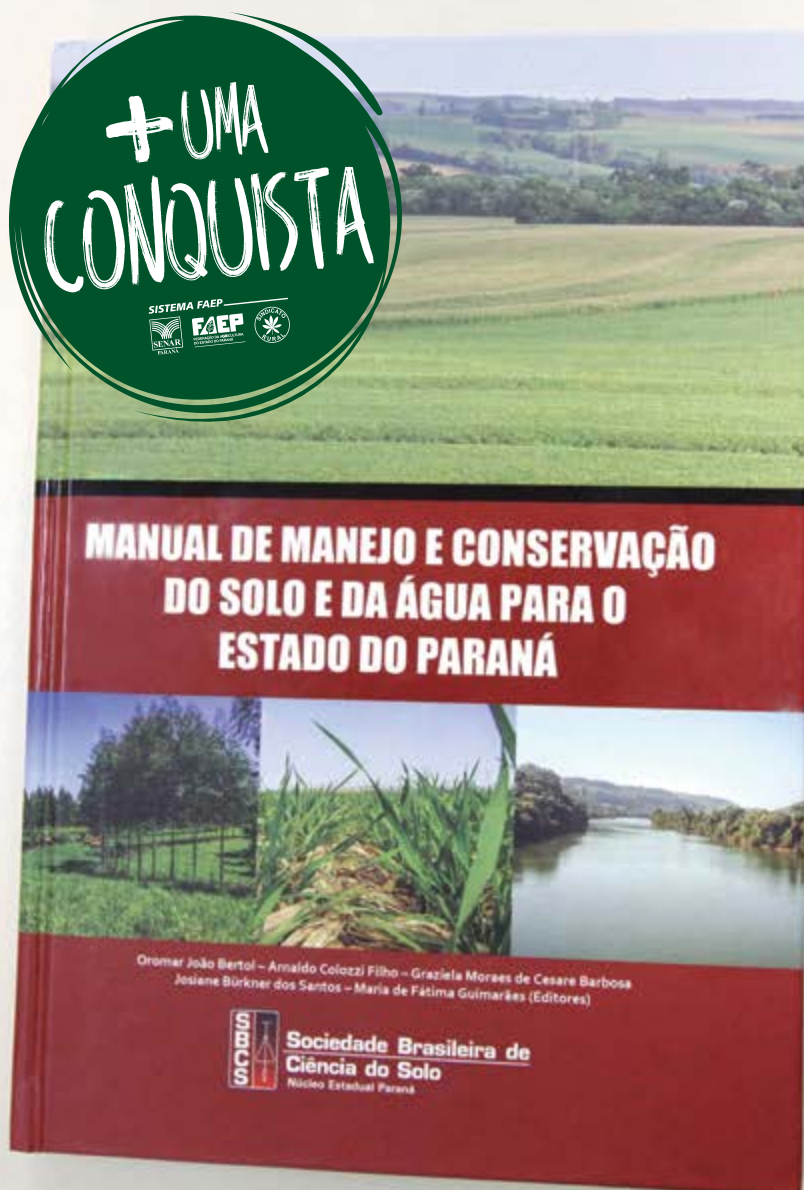
e 220 jardas com barreira, colocando seu nome como um dos inegáveis destaques das Olimpíadas que aconteceriam no ano seguinte.

Se na Alemanha Owens triunfou sobre a barbárie, quando regressou aos Estados Unidos, porém, nem as quatro medalhas de ouro que carregava no peito foram suficientes para que a lamentável realidade, então, em voga no país tivesse alguma mudança. Na volta, o atleta desfilou por Nova Iorque, onde foi recebido por chuvas de papeis picados, muitos aplausos e calorosas saudações. Porém, ao colocar os pés num suntuoso hotel onde seria homenageado por autoridades, logo foi orientado para que utilizasse o elevador de serviço. Nem toda a glória do mundo seria capaz de solapar o racismo: os elevadores sociais só podiam ser usados pelos brancos, e Owens não seria a exceção.

Foi somente no final da vida – morreu aos 66 anos em 1980 – que o esportista, ícone de oposição a Hitler, reconheceu que vivia em uma nação também seriamente marcada pelo desrespeito ao ser humano.

Manual reúne informações dos recursos naturais do Paraná

Publicação com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR traz dados dos principais solos, relevos e condições climáticas das regiões do Estado



Informações e resultados de pesquisas de conservação de solo e água, para subsidiar os técnicos de extensão rural no manejo e nos projetos na área, em um mesmo lugar. Com esse propósito foi lançado o “Manual de Manejo e Conservação do Solo e da Água para o Estado do Paraná”, durante a VI Reunião Paranaense de Ciência do Solo, que aconteceu em Ponta Grossa, nos Campos Gerais. A publicação é resultado de uma demanda do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), e conta com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Organizado pelo Núcleo Estadual Paraná da Sociedade Brasileira de Ciência e Solo (Nepar-SBCS), a produção do manual envolveu 72 profissionais, entre professores, pesquisadores e extensionistas de 16 instituições paranaenses, como universidades estaduais e federais, institutos de pesquisa, secretarias de Estado e serviço de extensão rural.

O material é voltado para a realidade do Paraná, com os principais solos, relevos e condições climáticas encontrados nas regiões. Além disso, também apresenta os principais problemas dos recursos naturais do Estado, em decorrência do uso e manejo inadequado dos solos e da água, e os danos econômicos e ambientais.

“O manual foi concebido dentro do entendimento que, para fazer um bom manejo e conservação do solo e da água e controle da erosão, é importante combinar uma série de tecnologias, como sistema de plantio direto, adequação de estradas, rotação de culturas, adubação verde, manejo florestal, tudo de forma integrada”, explica o engenheiro agrô-

nomo Oromar João Bertol, que até o momento da publicação ocupava o cargo de diretor do Nepar-SBCS.

Além de destinado aos técnicos e profissionais da área, o manual será utilizado para a formação de estudantes de nível médio e/ou superior e em capacitações, por meio do Prosolo e Programa de Gestão de Solo e Água em Microbacias, e cursos ofertados pelo SENAR-PR, como “Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas”.

Segundo Bertol, o material está atualizado em termos de tecnologia e será fundamental para a prestação de serviços aos agricultores. “Foram reunidos documentos, obras, trabalhos científicos, além da experiência dos profissionais. O apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR foi muito importante para o material ser disponibilizado e fundamental para viabilizar a publicação. É um instrumento para dar suporte aos profissionais e desenvolver uma agricultura sustentável no Paraná”, afirma.

Para o engenheiro agrônomo da FAEP e secretário executivo do Prosolo, Werner Hermann Meyer Junior, o fato do manual não trazer tabelas prontas para análise de solo permite a elaboração conforme cada região do Estado. “O objetivo é estimular a interpretação e compreensão por parte dos técnicos e outros profissionais que tiverem acesso ao manual. As tabelas prontas são mais fáceis, mas são genéricas e, portanto, mais limitantes”, observa.

Ainda, a compilação de informações sobre manejo e conservação de solo e água em uma única obra irá facilitar o acesso por parte dos profissionais da área. “Os técnicos, muitas vezes, têm dificuldades de buscar informação em diferentes locais. Com esse manual, eles poderão ter acesso a um conteúdo completo com muito mais praticidade”, complementa Meyer.

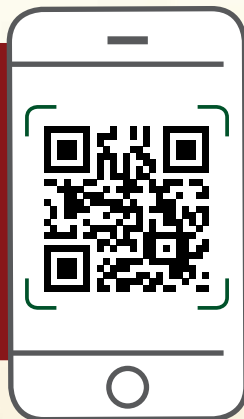
Serviço

Interessados podem adquirir o “Manual de Manejo e Conservação do Solo e da Água para o Estado do Paraná” no site da Sociedade Brasileira de Ciência e Solo (www.sbcs.org.br/loja) ou no Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na Rua dos Funcionários, 1540. O preço sugerido é de R\$ 65.

CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista;
- Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.



Mulheres do agro

Há 15 anos, na edição de maio de 2004, o Boletim Informativo trouxe uma matéria sobre uma iniciativa que, então, era pioneira: um curso de tratorista (operação e manutenção de tratores) voltado exclusivamente para mulheres. A capacitação foi promovida pelo SENAR-PR e Sindicato Rural de Chopinzinho, no Sudoeste do Paraná.

Ao longo do curso, além de aprender a pilotar os implementos agrícolas, as alunas também tiveram aulas sobre “o passo-a-passo das principais lavouras do Sudoeste, tanto do inverno, como do verão”. “A mulher é muito cuidadosa e perceptiva em tudo o que faz, o que resultada em qualidade na manutenção de tratores”, disse o instrutor da turma Adelar Cagnini, na época.

Hoje, além de oferecer uma série de cursos voltados especificamente ao público feminino, o Sistema FAEP/SENAR-PR desenvolve o Programa Mulher Atual, que completa 11 anos em 2019. A partir da difusão de informações, do estímulo ao autoconhecimento, da recuperação da autoestima e da conquista da autonomia, o programa tem como objetivo demonstrar a importância que a mulher tem para o agronegócio e para a sociedade.

FAEP conclui levantamento de custos de produção

Dados são extraídos das cadeias da avicultura e suinocultura, atividades que juntas representam 56,6% do Valor Bruto de Produção da pecuária paranaense



Reunião de avicultura em Dois Vizinhos



Encontro com pecuaristas em Cascavel



Avicultura foi debatida em Chopinzinho



Custos da suinocultura estiveram em pauta em Itapejara D'Oeste

O Sistema FAEP/SENAR-PR concluiu a segunda etapa do levantamento de custos de produção das cadeias de suinocultura e avicultura. Técnicos da casa percorreram as regiões Norte, Campos Gerais, Sudoeste e Oeste ao longo do mês de junho para verificar como andam as contas em propriedades dedicadas a essas duas atividades. Juntos, os dois segmentos representam 56,6% do Valor Bruto de Produção (VBP) da pecuária paranaense. A análise dos números coletados está em fase de processamento e deve ser divulgada ainda em julho.

Esse trabalho faz parte da retomada de uma mobilização que visa fornecer dados de referência das atividades aos pecuaristas. Isso possibilita melhor controle de gastos e ajuda a construir propostas para a melhoria das cadeias como um todo. “Nessa rodada de viagens pelo Estado, fizemos reuniões em polos relevantes para as duas cadeias, de modo a esmiuçar os custos de produção e chegar a números que representem o dia a dia da suinocultura e da avicultura”, diz Nicolle Wilsek, médica veterinária do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O levantamento dos custos também irá servir como subsídio ao SENAR-PR na construção de capacitações voltadas para

os produtores destas áreas. Uma delas irá ajudar os pecuaristas integrados, que participam das Comissões de Acompanhamento Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), a negociar em pé de igualdade com as agroindústrias integradoras. “Hoje, as Cadecs desempenham um papel fundamental para promover o diálogo entre produtores e indústrias, com maior transparência e resultados práticos”, avalia Mariana Assolari, médica veterinária do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A metodologia do levantamento conta, primeiro, com o envio de planilhas, que devem ser preenchidas pelos produtores com dados de sua respectiva atividade. Depois, vêm as reuniões, que foram realizadas na segunda etapa. Por último, há a compilação e processamento dos números, de modo a viabilizar um comparativo dos custos e remuneração nas diferentes regiões e também análise de rentabilidade das atividades. A sistematização desse método é do mestre em economia rural Ademir Francisco Giroto, com base em procedimento utilizado pela Embrapa. Posteriormente, os dados compilados das duas cadeias serão publicados no Boletim Informativo e no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (www.sistemafaep.org.br).

Mistura em tanque exige atuação de profissional

Regras para combinar dois ou mais defensivos agrícolas para aplicação estabelecidas no ano passado estão na programação do V Conbraf



No ano passado, o então ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e o dirigente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Joel Krüger, anunciaram uma medida para eliminar um verdadeiro tabu que pairava sobre a prática agrícola brasileira: a mistura de diferentes agroquímicos no tanque dos pulverizadores.

Por meio da Instrução Normativa (IN) 40, publicada na véspera da data em que se comemora o Dia do Agrônomo (12 de outubro), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estabeleceu as regras para as misturas em tanque, “empoderando” essa classe profissional, conforme definiu Maggi. De acordo com a normativa, a mistura em tanque é permitida desde que haja recomendação técnica, que só pode ser feita por profissional de nível superior. Desta forma, cabe aos engenheiros agrônomos e/ou engenheiros florestais receitarem a aplicação combinada de diferentes produtos.

A rigor a prática não era proibida, porém, tampouco regulamentada. “Um decreto de 2002 já previa esta possibilidade de a recomendação do engenheiro agrônomo ser de um ou mais produtos. A Instrução Normativa passou a bola para o agrônomo tomar esta decisão. Ao produtor cabe seguir as recomendações da receita”, explica o chefe do Serviço de Fiscalização de Insumos e Sanidade Vegetal do Mapa, Marcelo Bressan.

A normativa traz transparência a esta prática, que deixa de ser um tabu, em que todos executam a prática, mas ninguém fala sobre ela. Uma pesquisa conduzida pela Embrapa Soja, com sede em Londrina, aponta que 97% das aplicações no Brasil são feitas com mistura em tanque. “A proibição foi colocando uma

barreira na difusão das informações e quando não há informação os riscos são enormes”, aponta o pesquisador da Embrapa Soja, Dionísio Gazziero, autor da pesquisa.

Ainda segundo Gazziero, a normativa trouxe luz para uma prática que carecia de mais informações técnicas. “As misturas devem sempre ser bem estudadas antes de serem feitas. Existem produtos que não podem ser misturados, pois você tem diferentes componentes químicos numa formulação e, a troca de um destes, que o fabricante pode fazer sem o nosso conhecimento, pode desestabilizar a calda dentro do tanque”, aponta Gazziero. Dentre alguns problemas que podem ocorrer estão entupimento dos bicos de aplicação, aumento de fitotoxicidade da mistura e o risco de alterar o resultado de um produto isolado.

V Conbraf

A mistura em tanque será tema de uma mesa redonda e de uma palestra no 5º Congresso Brasileiro de Fitossanidade (V Conbraf), entre os dias 7 e 9 de agosto, em Curitiba. O evento, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, tem grande importância ao trazer à discussão temas atuais da sanidade na agricultura, como é o caso da IN 40. “Há uma grande expectativa, mais de 73% das pessoas que entrevistamos disseram que ou não tinham informações sobre as misturas em tanque, ou que estas informações eram insuficientes”, aponta Gazziero.

Acesse o site do evento e confira a programação: www.conbraf2019.com.br.

Mapa recusa pedido de ampliação do Zarc no Paraná

Segundo o Ministério, alterações no zoneamento solicitadas pela FAEP exigem novas pesquisas



O pedido de ampliação do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) no Paraná feito pela FAEP, em conjunto com a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) e com a Ocepar, acabou negado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O documento, enviado no início de maio, buscava atender às demandas de diferentes regiões do Estado em relação ao Zarc das culturas da soja, milho e citros.

As solicitações se dividiam em cinco tópicos: redução de risco na cultura da soja em sistema de Integração Lavoura Pecuária (ILP) nos solos tipo 1 (arenosos); extensão do plantio da soja em municípios de clima temperado; ajuste e ampliação do Zarc do milho em consórcio com a braquiária; republicação da portaria para o Zarc das culturas de citros; e

inclusão do Zarc do milho segunda safra para os municípios de Mariópolis e Clevelândia, na região Centro-Sul e Sudoeste do Paraná (veja detalhes na página 22).

Nenhuma solicitação foi imediatamente atendida pelo Mapa. A principal justificativa é a necessidade de realizar novos estudos do Zarc para atender às lacunas do Estado. No ofício em resposta, o Ministério esclarece que algumas das pesquisas já estão sendo feitas, como a avaliação de riscos para sistemas agrícolas, plantio de milho consorciado com a braquiária e revisão do Zarc do milho para quantificar a viabilidade de inclusão dos municípios do Centro-Sul e Sudoeste do Paraná.

Ainda segundo o Ministério, sobre o consórcio milho-braquiária, "os novos resultados deverão ser publicados até



Reunião em Brasília debateu os pedidos feitos pela FAEP para novo calendário do zoneamento em algumas culturas

novembro deste ano, o que poderá ocasionar o ajuste solicitado pelo Estado do Paraná”. Sobre a revisão do Zarc do milho, os resultados sobre a viabilidade de inclusão dos municípios paranaenses serão divulgados até dezembro. Já sobre a avaliação de riscos para sistemas agrícolas, não foi estabelecido nenhum prazo, pois é preciso “avaliar, além dos riscos agroclimáticos provenientes da modelagem do sistema agrícola, as repercussões no processo de contratação e avaliação de perdas”.

Em relação à extensão da janela de plantio da soja, de acordo com o Mapa, “o assunto precisa ser, primeiramente, tratado e dimensionado no âmbito fitossanitário para, dependendo das conclusões, depois ser avaliado do ponto de vista do risco climático”.

Quanto ao Zarc de citros, não será republicada a portaria anteriormente revogada. Os motivos elencados são a necessidade de revisão da metodologia de elaboração dos estudos que foram realizados em 2010 e a indisponibilidade orçamentária para revisão no curto prazo.

No dia 26 de junho, o presidente da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, Nelson Paludo, e o vice-presidente da entidade, Oradi Caldato, estiveram em reunião no Ministério da Agricultura para discutir as solicitações relacionadas ao zoneamento agrícola no Paraná. O Mapa manteve o posicionamento e o Zarc segue sem alterações no momento.

“Apesar da reunião, as demandas envolvendo os pedidos de zoneamento irão continuar conforme as respostas oficiais. Ou seja, ao longo do ano o Ministério irá repassar mais informações”, destacou Paludo.

Ainda, na ocasião, a reivindicação da possibilidade de plantio de soja na safrinha no Paraná, principalmente por parte dos produtores rurais da região Sudoeste, também esteve na pauta. “Ficou claro que o Ministério não irá interferir dentro dos Estados. O que eles podem fazer é, diante de uma demanda do governo estadual, avaliar”, disse o presidente da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP.

PAP 2019/20

Na última semana, o Mapa divulgou o Plano Agrícola e Pecuário 2019/20, que estabelece a política de financiamento da produção agropecuária nacional, do seguro rural e de apoio à comercialização da agricultura empresarial.

Em março deste ano, a FAEP, em conjunto com os sindicatos rurais, Seab e Ocepar, apresentou sugestões de interesse do setor agropecuário paranaense ao governo federal. Dentre as propostas, estava o pedido de R\$ 5 milhões para custeamento dos estudos de Zarc no Paraná.

Até o fechamento desta matéria, o orçamento destinado ao Zarc ainda não havia sido detalhado pelo PAP 2019/20. Segundo o coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Jeffrey Albers, a justificativa dada pelo Mapa para as recusas precisa ser respaldada pela destinação de recursos necessários para o zoneamento. “Sem o orçamento necessário, provavelmente não haverá viabilidade para realização de novos estudos. Essas são reivindicações importantes para os produtores, pois sem o Zarc, dificulta-se o acesso às políticas de financiamento”, pontua Albers.

ATUAÇÃO



Confira os pedidos da FAEP e as respostas do Mapa

Soja

Redução de risco na cultura da soja em sistema de Integração Lavoura Pecuária (ILP) nos solos tipo 1 (arenosos)

As regiões com solo arenoso são enquadradas no nível de risco 40% do Zarc da soja. O ofício solicitou a redução de risco para 30% neste tipo de solo que tenha adotado o sistema Integração Lavoura Pecuária, devido aos bons resultados de cultivo.

Mapa: O assunto está sendo estudado. Há necessidade de avaliar, além dos riscos agroclimáticos, as repercussões no processo de contratação e avaliação de perdas. Não há prazo definido.

Extensão do plantio da soja em municípios de clima temperado

O ofício solicitou que a data-limite de plantio da soja seja estendida até 20 de janeiro em municípios de clima temperado, respeitando o período de vazio sanitário da soja no Estado.

Mapa: O assunto precisa ser primeiramente tratado e dimensionado no âmbito fitossanitário para, dependendo das conclusões, depois ser avaliado do ponto de vista do risco climático. Por enquanto, nenhuma alteração deverá ser realizada.

Milho

Ajuste e ampliação do Zarc do milho em consórcio com a braquiária

O documento solicitou a extensão das datas de término de plantio do milho-braquiária para que coincidam com o milho não consorciado, e que os municípios que já possuem o Zarc do milho segunda safra sejam incluídos no Zarc do milho-braquiária.

Mapa: A execução dos estudos de Zarc para o plantio do milho consorciado com a braquiária foi incluída nas ações do zoneamento de 2019. Os novos resultados deverão ser publicados até novembro deste ano.

Inclusão do Zarc do milho segunda safra para os municípios de Mariópolis e Clevelândia

Segundo o ofício, Mariópolis e Clevelândia possuem características favoráveis para a adoção do milho segunda safra e municípios limítrofes já são contemplados no zoneamento para esta cultura.

Mapa: Uma revisão do Zarc para o milho segunda safra está em andamento. A situação dessas regiões frente aos potenciais riscos de excesso de umidade na colheita precisa ser melhor quantificada. A viabilidade de inclusão dos municípios será avaliada e os resultados divulgados até dezembro de 2019.

Citros

Republicação da portaria para o Zarc das culturas de citros

No ofício enviado em maio, solicitou-se a republicação da Portaria 345 de 29 de agosto de 2011, que estabelece o Zarc destas culturas no Estado.

Mapa: A portaria não será republicada pela necessidade de revisão da metodologia de elaboração dos estudos (realizados pela última vez em 2010) e indisponibilidade orçamentária para tal no curto prazo.

Mel do empreendedorismo

Produtor do Oeste retoma atividade da apicultura após curso do SENAR-PR

Em 2016, o produtor Ramiro Natal Cechelero, de Mercedes, na região Oeste, se sentia “muito agoniado”. O motivo era um problema de coluna que o impedia de trabalhar no campo. Condenado ao marasmo do sofá, ele decidiu fazer um curso para ocupar o tempo. A opção escolhida foi o Programa Empreendedor Rural (PER), iniciativa do SENAR-PR que tem como objetivo preparar a família rural paranaense para o voo do empreendedorismo, ensinando a confeccionar um plano de negócio, levando em conta o mercado no qual está inserido, suas potencialidades e pontos vulneráveis.

A princípio, o produtor buscou o PER com objetivo de elaborar um plano para a correção de solo em 20 hectares da sua propriedade, voltados ao cultivo de soja e milho. Porém, o aprendizado serviu de base para outro empreendimento, desta vez mais pessoal, envolvendo uma atividade pela qual Cechelero tem grande interesse: a apicultura.

“Como eu já tinha mexido com caixa de abelha, pensei em fazer um projeto para ampliar a produção. O curso foi muito bom. Aprendi que a gente tem que ter tempo para planejar, o que eu fiz. Estava só com cinco caixas. Hoje já estou com 50 caixas”, comemora o produtor, que já tirou 500 quilos de mel este ano.

Cechelero conta que, desde os 17 anos, já trabalhava com abelhas. Mas, com o tempo, a atividade foi ficando em segundo plano até que nos últimos dez anos produzia apenas para o consumo próprio. Veterano na atividade, ele domina todas as etapas do processo, desde a confecção das caixas para capturar os enxames, construídas com medidas diferentes das habituais, de modo a evitar furtos. “Se roubam uma das minhas fica fácil descobrir onde estão”, explica.

Há anos, a lida com as abelhas já foi objeto de outro curso do SENAR-PR. Na



Ramiro Cechelero construindo as caixas de abelhas



Planejamento e resultado

“Aprendi que antes de executar a gente precisa de tempo pra planejar”

Ramiro Natal Cechelero, produtor

bagagem, Ramiro ainda leva um curso de aplicação de agrotóxicos e outro de manejo de solos, ambos do SENAR-PR. “Para mim foi muito bom, recomendo a todos que façam”, orienta.

Sua esposa, Marli Salete Cechelero, também participa das atividades do SENAR-PR. Em 2017, um ano depois do marido, ela também fez o PER. “No começo ela foi na marra, mas depois gostou. O projeto dela foi na área de mel e ampliação da lavoura”, conta o companheiro, que aos poucos vai introduzindo sua cara metade nos mis-

térios da apicultura. “Ela já entende bastante, sabe o que é rainha, filhote e geleia real”, conta. Para o futuro, ele adianta que pretende fazer um novo curso de apicultura, desta vez na companhia da esposa, para atualizar os conhecimentos.

A ajuda virá em boa hora. Para o ano que vem Ramiro tem planos de dobrar a produção de mel. “Estamos pensando em começar a mexer na reprodução dos enxames, mas só lá por setembro”, conta o produtor, que sabe da importância de planejar os próximos passos.

Produtores do PR debatem novas normativas do leite

Reunião da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite, na sede da FAEP, esclareceu principais exigências das INs 76 e 77, que passaram a valer no dia 30 de maio

As Instruções Normativas (INs) 76 e 77, que regulamentam produção e padrão de qualidade do leite cru, pasteurizado e tipo A, estiveram em debate na reunião da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, no dia 18 de junho. O encontro que reuniu produtores de diversas regiões do Paraná trouxe das principais mudanças promovidas pelas novas regras, que substituem a antiga normativa (IN 62).

As medidas, que estão em vigor desde o dia 30 de maio, estabelecem critérios para a obtenção de leite de qualidade e seguro ao consumidor, da produção até a industrialização. Entre os pontos discutidos na reunião estiveram, por exemplo, a organização da propriedade rural e as instalações e equipamentos utilizados pelos produtores. Outros pontos em debate foram aspectos relacionados ao transporte e higienização de tanques, a necessidade de desenvolver programas de capacitação de fornecedores, quais devem ser os padrões de qualidade do leite antes do processamento, entre outros procedimentos de responsabilidade das indústrias.

José Augusto Horst, gerente na Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), fez uma explanação, ao longo do encontro, sobre os principais aspectos alterados pelas INs. “As principais mudanças, tanto para os produtores quanto para as indústrias, vão no sentido de distribuir as responsabilidades entre os setores. Nas regras anteriores, não ficava claro quem era o responsável pelo quê. Entre os resultados esperados são o aumento nos índices de qualidade, melhora na



José Augusto Horst, gerente da APCBRH, destacou as alterações da INs

oferta de alimentos mais seguros e queda de barreiras comerciais”, enumerou.

Mudanças

Para produtores e indústrias, as INs promovem o estabelecimento de padrões mínimos de qualidade. A contagem bacteriana para o leite cru refrigerado na propriedade rural, por exemplo, segue em 300 mil unidades por mililitro (ml). Para as indústrias, o padrão de contagem bacteriana estabelecido é de 900 mil unidades por ml no silo da planta processadora.

Outro aspecto importante alterado diz respeito à temperatura do leite no ato do recebimento pelo estabelecimento industrial. Enquanto a IN 62 (antiga) permitia a

recepção de leite a 10 graus, a nova norma reduziu a temperatura para 7 graus, permitindo, eventualmente, a variação de até dois graus positivos (até 9 graus) no momento da recepção. Nas propriedades, a temperatura do leite no momento da coleta deve ser de até 4 graus.

Serviço

Confira um documento com perguntas e respostas sobre as principais mudanças implantadas pelas INs 76 e 77, no site www.sistemafaep.org.br, na seção Serviços.

Junho registra queda de preços no mercado de leite

Valor de referência do primeiro decêndio do mês recuou

Pela primeira vez no ano, o valor de referência do leite adentrou o mês em queda. A desvalorização foi puxada, principalmente, pelo forte recuo nos preços do leite UHT e *spot*. Em maio, o valor ainda fechou em alta se comparado ao mês anterior, porém abaixo do previsto, também devido à queda nos preços de vários produtos. Estes e outros dados foram apresentados durante a reunião do Conseleite-PR, no dia 18 de junho, na sede da FAEP, em Curitiba.

Em termos nominais, os preços dos primeiros cinco meses de 2019 foram maiores que em anos anteriores, mas o cenário atual não aponta um momento fácil para o setor. De acordo com o professor José Roberto Canziani, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), a queda nos preços já era esperada neste período. O leite UHT e *spot* foram os mais atingidos e o queijo prato registrou a menor média desde janeiro. O queijo parmesão, queijo provolone e creme de leite também sofreram recuo.

Em junho, os derivados que apontaram alta foram o queijo mussarela, requeijão, iogurte e leite em pó – este favorecido pela taxa de câmbio, mas o aumento não é generalizado. Os demais produtos permaneceram estáveis ou com pouca variação.

O volume comercializado subiu em junho, registrando aumento de 11 pontos. “A queda de preços vem acompanhada por um volume comercializado maior e empresas tendo que vender um volume maior de leite UHT mesmo com o mercado desfavorável. Preço menor e aumento nas vendas têm impacto negativo no valor de referência”, explica a professora da UFPR, Vânia Guimarães.

Ainda sobre o *mix* de comercialização, o volume de queijo mussarela havia sofrido queda significativa de abril para maio e, agora, há uma leve recuperação. O volume comercializado de leite *spot* também aumentou, enquanto o leite em pó recuou. Os demais derivados da cadeia láctea sofreram pouca variação.

O Conseleite-PR aprovou o valor final de referência do leite entregue em maio a ser pago em junho em R\$ 1,1793. O valor projeto estabelecido para o produto entregue em junho e pago em julho fechou em R\$ 1,1350. Esses valores estão sujeitos a alterações, conforme os parâmetros de qualidade da matéria-prima. O simulador para cálculo está disponível no site www.conseleite.pr.com.br.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - ABRIL e MAIO/2019

| Matéria-prima | Valores finais em abril/2019 | Valores finais em maio/2019 | Variação (Maio - Abril) | |
|--------------------------|--|--|-------------------------|-------|
| | (leite entregue em abril a ser pago em maio) | (leite entregue em maio a ser pago em junho) | Em valor | Em % |
| Leite PADRÃO (R\$/Litro) | 1,1244 | 1,1712 | 0,0468 | 4,16% |

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - PROJETADOS PARA MAIO E JUNHO/2019

| Matéria-prima | Valores projetados maio/2019 | Valores projetados junho/2019 | Variação (Junho - Maio) | |
|--------------------------|--|---|-------------------------|--------|
| | (leite entregue em maio a ser pago em junho) | (leite entregue em junho a ser pago em julho) | Em valor | Em % |
| Leite PADRÃO (R\$/Litro) | 1,1793 | 1,1350 | -0,0443 | -3,76% |

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de junho é de 2019 é de **R\$ 2,4547/litro**.

A Resolução 06/2019 completa está disponível do site www.conseleitepr.com.br.

Primeiras turmas iniciam o curso "Liderança Rural"

O Sindicato Rural de Coronel Vivida, no Sudoeste do Estado, é o primeiro a realizar o curso "Liderança Rural", promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae-PR). As aulas aconteceram na última semana de junho. Outras 25 turmas já estão programadas para os dois próximos meses.

A iniciativa faz parte das estratégias do Programa de Sustentabilidade Sindical, desenvolvido pela FAEP, e tem como objetivo potencializar a capacidade transformadora dos líderes do setor e fomentar o surgimento de novos protagonistas do campo. O curso "Liderança Rural" foi desenvolvido pelo Sebrae-PR especificamente para o produtor rural, a partir de demandas e parâmetros solicitados pela Federação. A capacitação em dois módulos, que totalizam 24 horas, é dividida ao longo de três dias de atividades.

Produtores com idade mínima de 18 anos interessados em fazer o curso precisam procurar o sindicato rural local. Posteriormente, a entidade precisa definir as datas dos módulos, formar turmas entre 20 e 25 participantes e dispor de sala para as aulas.

CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista;
- Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/05/2019

| HISTÓRICO/CONTAS | RECEITAS EM R\$ | | | | DESPESAS EM R\$ | | | SALDO R\$ |
|--|----------------------|---------------------|-----------------------------|----------------------|-------------------|---------------------|------------------------|----------------------|
| | REPASSE SEAB | | RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES | RENDIMENTOS | TRANSFERÊNCIAS | INDENIZAÇÕES | FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS | |
| | 1-13 | 14 | | | | | | |
| Saldo C/C | 250,59 | - | - | 0,75 | - | - | - | 251,34 |
| Serviços D.S.A. | 403.544,18 | - | - | 138.681,09 | 542.225,27 | - | - | - |
| Setor Bovideos | 8.444.549,48 | 278,44 | - | 44.792.375,34 | - | 2.341.952,64 | - | 51.431.761,04 |
| Setor Suínos | 10.323.319,02 | 2.210.606,80 | - | 4.630.744,38 | - | 192.156,99 | - | 16.972.513,21 |
| Setor Aves de Corte | 1.481.958,15 | 2.342.576,48 | - | 4.485.554,76 | - | - | - | 8.310.089,39 |
| Setor de Equídeos | 53.585,00 | 23.737,78 | - | 174.366,71 | - | - | - | 251.689,49 |
| Setor Ovinos e Caprinos | 123,76 | - | - | 17.092,45 | - | - | - | 22.931,06 |
| Setor Aves de Postura | 37.102,41 | 46.905,50 | - | 218.995,82 | - | - | - | 303.003,73 |
| Pgto. Indenização Sacrificio de Animais* | - | - | - | - | - | 141.031,00 | - | (141.031,00) |
| CPMF e Taxas Bancárias | - | - | - | - | - | - | 77.567,43 | (77.567,43) |
| Rest. Indenização Sacrificio de Animais* | - | - | 141.031,00 | - | - | - | - | 141.031,00 |
| TOTAL | 20.744.432,59 | 4.624.105,00 | 141.031,00 | 54.457.811,30 | 542.225,27 | 2.675.140,63 | 77.567,43 | 77.214.671,83 |
| SALDO LÍQUIDO TOTAL | | | | | | | | 77.214.671,83 |

Pecuária Moderna promove visita técnica

O Comitê Regional do Programa Pecuária Moderna da Região de Santo Antônio da Platina promoveu uma visita técnica a uma propriedade do município de Nova Fatima, reconhecida pela excelência do melhoramento genético, visando a precocidade sexual da raça nelore. A fazenda apresenta excelente produtividade aliando pecuária de ciclo completo com soja na safra de verão. O sistema utiliza apenas animais da raça nelore e, pelo terceiro ano, fêmeas precoces, com 14 meses de idade expostas a reprodução. A propriedade tem excelência na gestão, o que permite ser um modelo para outros produtores da região. O evento reuniu 21 pecuaristas do Norte Pioneiro.



Apoio para produção de leite

No dia 22 de maio, a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado aprovou o Projeto de Lei 575/2019, de autoria do senador paranaense Álvaro Dias, que isenta insumos, máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos, bem como suas partes e peças de reposição, acessórios, matérias-primas e produtos intermediários do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), desde que sejam adquiridos para produção de leite. A matéria ainda irá passar pela Comissão de Assuntos Econômicos e pelo plenário do Senado. Se aprovada, segue para discussão na Câmara Federal.



Máquinas no Sindicato de Cidade Gaúcha

No dia 14 de junho, o Sindicato Rural de Cidade Gaúcha sediou um evento realizado pela empresa M.A Máquinas que apresentou o completo portfólio de equipamentos agrícolas da marca John Deere. Na ocasião, produtores puderam conhecer os lançamentos desenvolvidos pela empresa e as soluções integradas que conectam máquinas, tecnologia, pessoas e inteligência. Ainda, o novo policial militar de Cidade Gaúcha cabo Fernando de Almeida Stabile esteve presente ao evento que reuniu 77 produtores rurais.

50 anos do Sindicato de Uraí

Durante a Assembleia no mês de junho, a diretoria do Sindicato Rural de Uraí, na região Norte do Estado, promoveu um evento para comemorar os 50 anos da entidade. Na ocasião, o supervisor do SENAR-PR Umberto Valentini Neto entregou um quadro comemorativo, em nome da diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR, a presidente do Sindicato, Alzira Kiyoe Hayashi, e a vice-presidente, Sueli Bachim.





PALOTINA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Entre os dias 9 e 11 de abril, o Sindicato Rural de Palotina promoveu o curso “Trabalhador Volante da Agricultura - Aplicação de Agrotóxicos - NR 31.8”. O instrutor Everton Debertolis treinou 14 pessoas.



CIDADE GAÚCHA

JAA

No dia 11 de maio, a instrutora Márcia Aparecida Bresciani coordenou a visita de 27 alunos do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) a Reserva Ambiental de São Manoel do Paraná. O Sindicato Rural de Cidade Gaúcha organizou a programação como parte do curso “Produtor Agrícola”.



CASCAVEL

APICULTURA

O Sindicato Rural de Cascavel organizou o curso “Trabalhador na Apicultura”, entre os dias 13 e 21 de maio. O instrutor Angelo Daniel Valoto treinou 14 pessoas.



SANTO ANTONIO DA PLATINA

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

O instrutor Thiago Eiras Fernandes da Silva ministrou aulas no curso “Programa de Inclusão Digital - Introdução à Informática” para 13 alunos, entre os dias 13 e 24 de maio. A capacitação foi organizada pelo Sindicato Rural de Santo Antonio da Platina e o Colégio Estadual Maria Dalila.



SANTA MARIANA

OPERAÇÃO DE DRONES

Nos dias 16, 17 e 18 de maio, o instrutor Rafael Andrzejewski ministrou aulas no curso “Trabalhador Volante da Agricultura - Agricultura de Precisão - Operação de Drones”, organizado pelo Sindicato Rural de Santa Mariana. Oito pessoas participaram do treinamento.



ORTIGUEIRA

MANEJO DE OVINOS DE CORTE

Nos dias 17 e 18 de maio, um grupo de 10 pessoas participou do curso “Trabalhador na Ovinocultura - Manejo de Ovinos de Corte”, organizado pelo Sindicato Rural de Ortigueira. Claudio Manoel Livramento foi o instrutor do treinamento.



CAMPO MOURÃO

MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA

O Sindicato Rural de Campo Mourão e o Corpo de Bombeiros do município realizaram o curso “Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra - Corte Polivalente de Árvores”, entre os dias 20 e 24 de maio. O instrutor Laércio Jorge Kubiak treinou seis pessoas.



CAMPINA DA LAGOA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

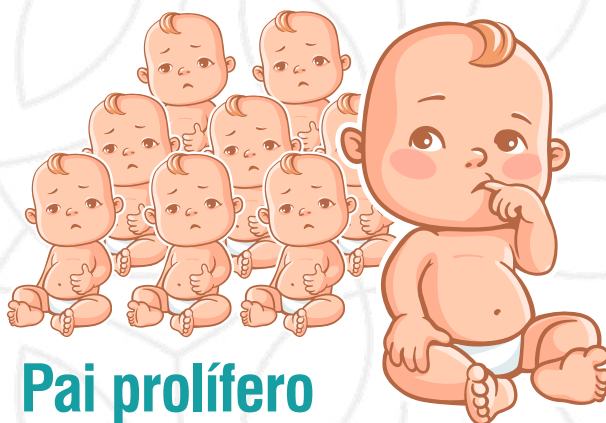
Um grupo de 10 pessoas participou do curso “Trabalhador Volante da Agricultura - Aplicação de Agrotóxicos - NR 31.8”, nos dias 11, 12 e 13 de abril. A capacitação organizada pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa teve Jorge Luiz Dias Alves como instrutor.

VIA RÁPIDA



Onça multitarefas

Terceiro maior felino do mundo, a onça-pintada fez das florestas da América seu habitat natural. Por ser carnívoro, o animal precisa de garras e dentes afiados e algumas vantagens biológicas. Sua mandíbula é tão potente que consegue quebrar o casco de uma tartaruga, ainda, o animal consegue ficar mais de uma semana sem comer, entretanto consegue devorar até 20 quilos em um dia. É um dos poucos felinos que nadam, podendo passar horas na água para capturar uma presa.



Pai prolífero

Feodor Vassilyev, camponês russo que viveu no século 18, foi notícia em um jornal local por ser pai de 87 filhos legítimos. Isso só foi possível porque suas duas esposas teriam dado origem a 22 pares de gêmeos, nove grupos de trigêmeos e quatro de quadrigêmeos! Apenas duas crianças morreram na infância, o que para os padrões da época é inacreditável. Quando foi entrevistado, o russo tinha 75 anos de idade e com 86 descendentes ainda vivos.



Adoçante de milho

Um adoçante natural de cadeia sustentável e que não agride os dentes? Sim, ele existe! O jovem engenheiro mexicano Javier Larragoiti, na tentativa de ajudar o pai diabético a encontrar um substituto ao adoçante convencional e a stevia, desenvolveu um adoçante a base de xilitol, encontrado em resíduos de milho. O mais interessante é que quem deu a ideia foi sua irmã Yonuen, quem também estudava a substância, porém para tratamento de cáries.



Depois da tempestade...

Nem médicos e nem cientistas conseguem explicar o que aconteceu com Mary Clamser, em meados de 1994. Portadora de esclerose múltipla havia 22 anos, Clamser vivia em uma cadeira de rodas, pois não movimentava as pernas. Até que um dia, durante uma tempestade, um raio atingiu a casa onde Mary tomava banho e a mulher recebeu a descarga elétrica por estar se apoiando em uma barra de ferro no banheiro. Três semanas depois do evento, Mary voltou a andar sem a ajuda de aparelhos.



Nuvem de joaninhas

Um evento inusitado aconteceu no Sul da Califórnia, nos Estados Unidos, e confundiu os meteorologistas locais. Uma mancha gigante apareceu nos radares, mas não havia nuvem no céu. Após o caso ser investigado, descobriram que se tratava de uma migração de joaninhas com extensão de 17 quilômetros



“A possibilidade de realizarmos um sonho é o que torna a vida interessante.”

Paulo Coelho



Icewine

O *icewine*, do inglês “vinho de gelo”, é um vinho tradicional do Canadá. O especial na bebida é que as uvas são colhidas ainda congeladas das parreiras e processadas assim, dando vida a uma bebida mais adocicada e licorosa que serve de acompanhamento para sobremesa.

Cidades do Paraná

O nome da maioria das cidades paranaenses tem origem no tupi-guarani, língua dos nativos que viviam por estas terras há muitos anos.

Arapoti:
primavera, bonita

Catanduvas:
lugar de mato ruim

Curitiba:
terra dos pinheiros

Guarapuava:
o rumor dos pássaros, local onde se caçavam lobos

Itaipu:
água que sai das pedras

Jaguariaíva:
rio da onça brava

Paranaguá:
seio do mar

Sapopema:
raiz angulosa

Umuarama:
lugar cheio de luz



UMA SIMPLES FOTO



CURSO OPERAÇÃO DE TRATORES

Novo curso do SENAR-PR ensina a correta utilização do trator agrícola, envolvendo técnicas conservacionistas atualizadas.

Interessados devem procurar o sindicato rural local ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR.



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistematicaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistematicaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistematicaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

